



RESUMO

Esse trabalho buscou estudar os efeitos da música sobre o cérebro no processo da criação do fenômeno da atenção. Para isso, foram usados principalmente os artigos de Luria, que descreveu as bases biológicas da atenção, Matlin, que definiu a atenção, e Fang, que trouxe uma explicação do que é a música em geral. Esse trabalho foi feito a partir de uma revisão bibliográfica. A ideia era analisar artigos que mostrassem aplicação da música para a melhorar a atenção, analisando regiões do cérebro afetadas e principalmente os efeitos dela nas pessoas. Após o fim das pesquisas, foi concluído que a música pode ajudar a atenção, porém, quando utilizada de forma controlada, parcialmente corroborando as hipóteses.

INTRODUÇÃO

O estudo, desenvolvido como iniciação científica por alunos do segundo ano do ensino médio, investiga a relação entre música e atenção. Baseando-se em Matlin (2004), define-se atenção como a capacidade de focar em certos estímulos e ignorar outros, enquanto Fang (2012) descreve a música como uma combinação de sons, ritmos e melodias. A pesquisa analisa como ambos se conectam, já que ouvir música enquanto se realiza outra tarefa envolve estímulos que competem pela atenção.

OBJETIVOS

Os objetivos específicos desta pesquisa incluem: compreender como a música afeta diretamente os mecanismos da atenção, analisar os diferentes tipos de atenção descritos na literatura científica e, por fim, discutir em que condições a música pode atuar como um elemento que auxilia ou, em alguns casos, prejudica a capacidade de concentração dos indivíduos.

METODOLOGIA

O estudo busca compreender como a música influencia a concentração e a atenção por meio de uma pesquisa bibliográfica. Foram analisados artigos de bases como PubMed e SciELO, publicados entre 1981 e 2025, que tratam da relação entre música, tipos musicais e desempenho atencional, excluindo trabalhos sem revisão por pares ou sem relevância direta.

RESULTADOS

Este trabalho foi uma revisão bibliográfica, sem coleta de dados originais. A análise baseou-se na síntese crítica de estudos sobre o tema, considerando diferenças metodológicas e conceituais.

A maioria das pesquisas indica que o efeito da música sobre a atenção varia conforme suas características (ritmo, letra, complexidade) e o tipo de tarefa cognitiva. Músicas instrumentais e lentas tendem a favorecer leitura e escrita, enquanto músicas com letra competem com tarefas verbais.

Pesquisas recentes mostram que manipulações acústicas, como modulações de amplitude, podem afetar a atenção de modos diferentes entre indivíduos. O sistema noradrenérgico (LC) tem papel central nesse processo, regulando o nível de alerta e influenciando o foco seletivo (Breton-Provencher, 2021; Woods et al., 2024).

Assim, músicas rápidas elevam o arousal e ajudam em tarefas monótonas, mas prejudicam quando exigem foco. Devido à heterogeneidade dos resultados dos estudos, das definições de alguns conceitos e das metodologias de cada pesquisador, foi concluído que a música pode tanto favorecer quanto prejudicar a atenção, dependendo do contexto e das condições experimentais.

CONCLUSÃO

A revisão indica que a música influencia a atenção, mas de modo variável — pode auxiliar na concentração ou provocar distração, conforme o estilo musical, tipo de tarefa e perfil individual. A pesquisa reforça a importância de novos estudos empíricos, especialmente em áreas como educação, saúde mental e trabalho. Durante o estudo, foi identificado que a atenção é regulada por mecanismos noradrenérgicos no Locus Coeruleus (LC), que controlam o nível de alerta (Woods et al., 2024). Se esse nível estiver alto ou baixo demais, a capacidade de foco é prejudicada. A música atua como um regulador desse alerta, podendo ajudar ou atrapalhar conforme o ritmo e o gênero — por exemplo, músicas rápidas (como rock) podem excitar o sistema e reduzir a concentração. Nesse contexto, destaca-se a musicoterapia, usada para tratar déficit de atenção e TDAH, com resultados positivos, embora heterogêneos. Conclui-se que a música afeta a atenção de forma contextual, confirmando parcialmente as hipóteses iniciais: ela pode distrair ou auxiliar, dependendo do uso e da consciência do ouvinte.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Larissa Aparecida; MELO, Silvana Regina de. A BASE BIOLÓGICA DA ATENÇÃO. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 13, n. 1, 2010.
MATLIN, Margaret W. Cognition. 7th ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2009.
FENG, James Q. *Music in terms of science*. 2012.

QR CODE

